



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Adalberto Gomes Correia

**A APROPRIAÇÃO PELO USO DO TURISMO DO PATRIMÔNIO NATURAL E
CULTURAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

Delmiro Gouveia/AL

2023

Adalberto Gomes Correia

**A APROPRIAÇÃO PELO USO DO TURISMO DO PATRIMÔNIO NATURAL E
CULTURAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial, para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fechine

Delmiro Gouveia/AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

C824a Correia, Adalberto Gomes

A apropriação pelo uso do turismo do patrimônio natural e cultural do município de Delmiro Gouveia - AL / Adalberto Gomes Correia. – 2023.

66 f. : il.

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fechine.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Geografia. 2. Patrimônio natural. 3. Patrimônio cultural. 4. Turismo. 5. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Fechine, Jose Alegn Roberto Leite. II. Título.

CDU: 911.3:338.48

FOLHA DE APROVAÇÃO

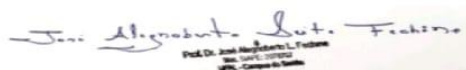
AUTOR(A): ADALBERTO GOMES CORREIA

“A APROPRIAÇÃO PELO USO DO TURISMO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA - AL” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 17 de maio de 2023.


Banca Examinadora:

Orientador(a)



Prof. Dr. José Aleonoberto Leite Fachine – UFAL /Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente

 CARLA TACIANE FIGUEIREDO
Data: 22/05/2023 14:27:41-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

1º Examinador(a)

Profª. Dra. Carla Taciane Figueiredo – UFAL /Campus do Sertão

2º Examinador(a)



Profª. Ms. Wanubya Maria Menezes da Silva – Escola Estadual Luiz Augusto

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por mais uma conquista realizada em minha vida, por mais um sonho que deste os ensinamentos fundamental e médio desejava conquistar. Foi um longo período de lutas, ao todo 13 anos, para chegar até ao ensino superior e puder concluir a graduação em Geografia.

Ao concluir o meu ensino médio em 2002, tive a primeira chance de realizar o meu sonho e cursar Geografia, fiz na época por etapas, o tão famoso PSS (Processo Seletivo Seriado) da UFAL, ao qual passei na primeira etapa e fiz a segunda em Maceió, porém não tive êxito e não fui aprovado. Na época em que estudava não tínhamos ainda a interiorização das universidades e tão poucas faculdades que pudessem ofertar o curso de Geografia no Sertão de Alagoas, e isso acabou sendo um obstáculo para chegar até a graduação.

Com muitas dificuldades ao longo destes anos, e alguns obstáculos que o destino impôs, tive novamente a oportunidade de realizar o meu grande sonho. Em 2014 pude fazer o Enem, conquistando uma boa nota e em 2015 ingressando na UFAL para cursar Geografia, matéria essa, assim como chamávamos nos ensinamentos fundamental e médio, a qual me fascinava e me empenhava a estudar cada vez mais para tirar boas notas e, assim, foi despertando em mim, o desejo de ser professor de Geografia, e hoje, neste dia ímpar, neste momento grandioso da minha vida, estou enfim realizando este sonho.

Agradeço também aos meus pais que devido às circunstâncias da vida, não tiveram a oportunidade de estudar, mas sempre me incentivaram a estudar e manter firme nos estudos, a eles dedico esta minha conquista.

Agradeço também em especial, aos meus amigos mais “chegados” do curso, Erivelton Melo, Daniel Jovino, Emanuella Limeira e a Letícia Lima que sempre estiveram comigo desde os momentos de estudos e nos momentos de descontrações e conversas em nossas horas vagas.

Por fim, agradeço a mim mesmo por nunca ter desistido do meu sonho, e que apesar das inúmeras dificuldades que passei nessa caminhada até a UFAL, sempre persisti na realização do mesmo, e hoje estou aqui contemplando esta minha conquista.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.”

(Max Weber)

RESUMO

A preocupação desta investigação é refletir sobre as contribuições do turismo para a cidade de Delmiro Gouveia no processo do patrimônio natural e cultural. Desafios necessários ao cotidiano do meio social, municipal, estadual e empresarial, que buscam propósitos para a melhoria para apropriação do turismo. As dificuldades e necessidades de melhorias e adaptações ao trabalho direto com o turismo se faz necessário para o acolhimento e desenvolvimento do turista. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições do turismo do patrimônio natural e cultural com seus desafios e contribuir para construção da identidade do patrimônio natural e cultural do município. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando a realidade da educação local e regional, procurando as contribuições da sociedade local para melhor interação com o turista, bem como a importância do turismo para a economia local, frente aos contextos da atualidade capitalista. Concluindo assim que a importância do estudo do turismo local e regional em foco no patrimônio natural e cultural da cidade de Delmiro Gouveia como forma de garantia do sucesso do empreendimento local e regional no processo contínuo da cidade e região possa acontecer sempre de forma natural.

Palavras-chave: Contribuições do turismo; Dificuldades; Patrimônio natural e cultural.

ABSTRACT

The concern of this investigation is to reflect on the contributions of tourism to the city of Delmiro Gouveia in the process of natural and cultural heritage. Challenges necessary for the daily life of the social, municipal, state and business environment, which seek purposes for improving the appropriation of tourism. The difficulties and needs for improvements and adaptations to the direct work with tourism are necessary for the reception and development of the tourist. This study aims to analyze the contributions of natural and cultural heritage tourism with its challenges and contribute to building the identity of the natural and cultural heritage of the municipality. A bibliographical research was carried out considering the reality of local and regional education, looking for the contributions of the local society for a better interaction with the tourist, as well as the importance of tourism for the local economy, in face of the contexts of the capitalist present. Concluding that the importance of studying local and regional tourism focusing on the natural and cultural heritage of the city of Delmiro Gouveia as a way of guaranteeing the success of the local and regional enterprise in the continuous process of the city and region can always happen naturally.

Keywords: tourism contributions; difficulties; Natural and cultural heritage

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Elementos que caracterizam e formam o espaço turístico.....	16
Quadro 02: Classificação dos equipamentos turísticos.....	18
Quadro 03: Patrimônio natural de Delmiro Gouveia.....	25
Quadro 04: Patrimônio cultural de Delmiro Gouveia.....	26

LISTA DE MAPAS

MAPA 01: Estado de Alagoas com destaque no município de Delmiro Gouveia em azul.....	24
MAPA 02: Patrimônio Natural.....	26
MAPA 03: Patrimônio Cultural.....	27
MAPA 04: Dos principais pontos turísticos da cidade de Delmiro Gouveia-AL.....	28
MAPA 05: Ferrovias em Alagoas, em 1963.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Antiga estação ferroviária, hoje Museu Regional Delmiro Gouveia..	29
Figura 02: Parte dos arredores do Museu Regional Delmiro Gouveia.....	30
Figura 03: Antiga Maria fumaça.....	31
Figura 04: Visão no local da projeção dos documentários.....	32
Figura 05: Estação do Talhado.....	33
Figura 06: Estação da Pedra.....	34
Figura 07: Estação Sinimbu.....	35
Figura 08: Local de morte e Memorial Delmiro Gouveia.....	36
Figura 09: Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	38
Figura 10: Frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	39
Figura 11: Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário.....	40
Figura 12: Vista parcial da usina hidrelétrica de Angiquinho.....	41
Figura 13: Parte da usina hidrelétrica de Angiquinho.....	42
Figura 14: Associação Descanso de Rei dos Artesãos.....	43
Figura 15: Vista parcial dos Cânions do Rio São Francisco.....	45
Figura 16: Cânions do Monumento Natural (MoNa) do Rio São Francisco.....	45
Figura 17: Fábrica da Pedra.....	47
Figura 18: Novo visual do antigo prédio.....	48
Figura 19: Frente Shopping da Vila.....	49
Figura 20: Pinturas rupestres.....	50
Figura 21: Casal dentro da trilha ecológica.....	51
Figura 22: Furna do Morcego.....	52
Figura 23: Sítio Arqueológico no Assentamento Lameirão.....	53
Figura 24: Restaurante Ecológico Castanho.....	54
Figura 25: Chalé no Mirante do Talhado.....	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MATERIAIS E METODOS.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 Turismo.....	15
3.2 O turismo cultural.....	19
3.3 Turismo Natural.....	20
3.4 Turismo Pedagógico no Sertão.....	22
4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	24
4. 1 Patrimônio natural e cultural do município de Delmiro Gouveia.....	24
4.2 Turismo em Delmiro Gouveia.....	25
4.2.1 Patrimônio Natural.....	26
4.2.2 Patrimônio Cultural.....	27
4.3 Museu.....	28
4.4 Memorial Delmiro Gouveia.....	35
4.5 Igreja da Vila.....	38
4.6 Usina hidrelétrica de Angiquinho.....	40
4.7 Associação Descanso de Rei dos Artesãos do Povoado Salgado.....	43
4.8 Os Cânions do São Francisco.....	44
4.9 Antigas instalações da Fábrica da Pedra.....	47
4.10 Shopping da Vila.....	48
4.11 Trilha Ecológica Veredas da Caatinga.....	49
4.12 Trilhas da Reserva Ecológica do Castanho.....	51
4.13 Furna do Morcego.....	51
4.14 Sítios Arqueológicos.....	52
4.15 Turismo lucrativo da cidade de Delmiro Gouveia.....	53
4.16 Mirante do Talhado.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco apontar o uso turístico dos patrimônios naturais e culturais do município de Delmiro Gouveia, sertão de Alagoas. O município possui recursos naturais e culturais com grande poder de atratividade, possuindo grande potencial turístico.

Logo, esta investigação tem por objetivo geral: Analisar o uso turístico dos patrimônios naturais e culturais e os objetivos específicos tem como foco: Identificar e mapear os diferentes patrimônios naturais e culturais do município; destacar a importância do turismo no município e analisar o patrimônio histórico e cultural como atrativo ao turismo pedagógico.

Para um município ser explorado turisticamente, poderá ser feito um planejamento turístico, usando as atrações existentes, como patrimônios naturais e culturais. Neste sentido, o planejamento turístico deve estar atento às atrações turísticas para que estas sejam tratadas como fator de desenvolvimento e como forma de promoção do desenvolvimento local. Para a criação do planejamento turístico, a participação do governo municipal é de fundamental importância, uma vez que este será responsável pela infraestrutura básica, como instalação de hotéis, pousadas, restaurantes, além da revitalização do comércio para o desenvolvimento local.

Dentro deste contexto, Delmiro Gouveia, se insere, visto que tem criado o Plano Estratégico de Turismo para o desenvolvimento local e regional. Além disso, em 2017, o município foi inserido no novo mapa turístico de Alagoas, na categoria C, pelo Ministério do Turismo, com isso poderá concentrar um fluxo maior de turistas domésticos e internacionais, sendo excelente para o desenvolvimento das atividades turísticas.

Com a prática do turismo através do uso dos patrimônios naturais e culturais, o município poderá ter na atividade turística uma alternativa econômica de desenvolvimento local e regional.

De acordo com os setores envolvidos diretamente e indiretamente com os benefícios da atividade turística se planejado de acordo com a realidade local podem ser vistos nas três esferas: pública, privada e sociedade civil. Entre os efeitos positivos do turismo está: a geração de emprego e renda de forma direta e indireta,

valorização de aspectos culturais regionais, entre outros. Porém, os efeitos negativos como aumento de problemas ambientais, falta de infraestrutura básica para visitantes e moradores nos períodos de alta temporada, podem fazer com que a atividade turística seja na verdade um causador de mazelas sociais que pioram muitas vezes o bem estar e desenvolvimento local.

Entre os pontos turísticos existentes ou com potencial turístico, tanto natural como cultural, destacam-se:

1 - Patrimônio natural - As belas paisagens dos cânions do Monumento Natural (MoNa) do Rio São Francisco, Riacho do Talhado, Trilhas Ecológicas da Reserva Ecológica do Castanho e Ecológica Veredas da Caatinga, a Furna do Morcego, Caverna onde Lampião e seu bando se escondiam, Sítios Arqueológicos no Assentamento Lameirão e o Mirante do Talhado.

2 - Patrimônio cultural - Antigo prédio da Fábrica da Pedra, com mais de 100 anos de fundação, Museu Regional de Delmiro Gouveia, Antigas Estações Ferroviárias do Talhado, Pedra e Sinimbu, Usina de Angiquinho, Igreja Nossa Senhora do Rosário (Igreja da Vila), Shopping da Vila, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Feira-Livre, Memorial Delmiro Gouveia, Casa de Artesãos no Povoado Salgado (Tecelagem Descanso de Rei), Barragem do DNOCS, Restaurante Ecológico Castanho, festas carnaval/juninas e da Padroeira Nossa Senhora do Rosário.

O turismo em cidade do Alto Sertão Alagoano se desenvolve de forma não centrada nas suas conotações geográficas, mas em torno do capital, onde movimenta o fluxo econômico.

O trabalho está organizado em cima de 5 (cinco) capítulos, demonstrando os caminhos para compreender rumos do turismo na cidade de Delmiro Gouveia, assim como os impactos positivos para a economia local.

No capítulo 1 é apresentado de forma clara a definição do trabalho. Onde é discutido inicialmente o que será discorrido no corpo do texto como a introdução de forma leve, os objetivos, a justificativa, o problema da pesquisa, os quais determinaram a realidade da apropriação pelo uso do turismo do patrimônio natural e cultural do município de Delmiro Gouveia-AL.

No capítulo 2, é apresentada materiais e métodos aplicados para a realização deste trabalho, como o resgate bibliográfico diante dos pontos turísticos na cidade e seus entornos como o Cânions do São Francisco.

No capítulo 3 é mostrado o referencial teórico como O Turismo; O turismo cultural; Turismo Natural e o Turismo Pedagógico no Sertão.

No capítulo 4, será apresentado as análises e discussões da realidade das atividades, resultados obtidos na pesquisa, assim como, fotos sobre a realidade dos pontos turísticos da cidade diante destas realidades como: Patrimônio Natural e Cultural do município de Delmiro Gouveia; Turismo Cultural em Delmiro Gouveia; Museu; Memorial Delmiro Gouveia; Igreja da Vila; Usina hidrelétrica de Angiquinho; Os Cânions do São Francisco; Antigas instalações da Fábrica da Pedra; Shopping da Vila; Turismo lucrativo da cidade de Delmiro Gouveia.

Já, no capítulo 5, é apresentado as considerações finais, trazendo uma análise dos pontos turísticos, assim como o contexto das ramificações do turismo na região.

2 MATERIAIS E METODOS

Diante do exposto acima esta investigação parte, inicialmente procurando entender sobre Turismo o que seria turismo natural e cultural em pesquisa bibliográfica, buscando entender o Turismo, seus processos, focado na realidade local e regional. Este caráter exploratório, aproxima o pesquisador com o tema, deixando-o mais familiarizado com os acontecimentos relacionados ao problema a ser estudado. As análises são qualitativas, pois buscam “entender os fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações para entender os fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações. Tendo como procedimento principal a pesquisa bibliográfica, visto que busca os resultados baseada em material já publicado, como por exemplo, livros, periódicos, fotos, documentos, cartas etc., com isso buscou-se dividir em dois momentos distintos:

- 1) Aspectos teóricos e conceituais sobre o turismo e a geografia.
- 2) As análises patrimônio natural e cultural e discussões sobre os locais turísticos e a geografia.

O estudo diante da realidade atual é compreender o processo de apropriação do patrimônio natural e cultural de forma legal perante a necessidade de preservação e respeito ao meio ambiente e cultural, compreendendo os seus aspectos metodológicos, assim como suas práticas do seu cotidiano, para o desenvolvimento diante dos planejamentos da rota do turismo da região do Alto Sertão Alagoano. Neste sentido, busca confrontar como os aspectos práticos com a realidade de cada localidade em estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Turismo

A humanidade, durante milênios, organiza o espaço de acordo com um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais, sendo que as práticas espaciais se tornaram cada vez mais diversificadas e complexas. “São as práticas sociais, ou seja, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais” (CORRÊA, 2003, p. 35).

O turismo é algo que vai além de relação socioeconômica de uma pessoa, mas estar relacionado ao fato de sair de um lugar para outro, adentrando em diferentes paisagens, seja a negócio, seja visitar alguém seja para curtir por um intervalo pequeno de tempo ou até mesmo para passar mais tempo. O turismo sempre estar relacionado ao movimento de fluxo de pessoas.

O turismo sempre envolve capital, visto que o dinheiro impulsiona essa realidade, sempre estar relacionado há bilhões todos os anos no mundo. Faz circular a moeda independente de fronteira. Proporcionando direcionamentos e riquezas, para quem procura, como para quem proporciona, é uma verdadeira troca de realidades. A relação de estar bem é o carro chefe para o turismo, proporcionar dia ou dias diferentes do que já estão acostumados.

Existe uma variedade de turismo para todos os gostos, seja para aqueles que adoram se aventurar em um local exótico, seja naquele local calmo ou quem adora estar em um quarto de hotel, sem fazer nada. A variação do turismo é enorme, e tem sua finalidade comercial, que impulsiona uma rede de pessoas independentemente, mas que atuam para que o propósito seja cumprido.

A realidade que vai impulsionando os mecanismos de conjuntura para o meio desenvolver os interesses destas pessoas em se deslocar para conhecer esses ambientes. O turismo tem essas conexões que sempre estão sendo alimentadas para que o atrativo seja alavancado diante da intenção de fortalecer os vínculos culturais para o turista.

A necessidade de planejamento e técnicas de processos midiáticos estão envolvidos para que influenciem a concretização dos processos diante da

experiência turística. A capacidade criativa e inovadora é uma forma de proporcionar mais detalhes para que o alvo seja maior diante da necessidade de conseguir expandir o turismo. Desta forma está diretamente envolvida com o estabelecimento de ofertas autênticas no turismo.

Procurando envolver resultados mais significativos aos aspectos estereotipados, e convencionais, estabelecendo assim para uma realidade própria, autêntica, diante do próprio fluxo de informações que o processo midiático alavancou para o resultado positivo do turismo. Sempre promovendo o enriquecimento do turismo de forma a acolher aqueles que procuram o local.

As experiências são fundamentais para melhorar nossa socialização, articulação profissional e satisfação pessoal. Sua denominação está em um conjunto complexo de termos como consciência, teoria, ideia e vida. Garantindo a fluidez na realidade dos fatos a serem trabalhados no processo social. Sem discriminação, mas formulando e direcionando cada realidade turística diante da região em foco (TRIGO, 2010).

Como pode ser percebido abaixo uma tabela que contém alguns elementos que caracterizam e formam o espaço turístico.

Quadro 01: Elementos que caracterizam e formam o espaço turístico

Tipo de elemento	Considerações em relação ao tipo de elemento
Atrativo turístico	Todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse que motive o deslocamento de pessoas para conhecê-lo;
<ul style="list-style-type: none"> Equipamentos e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade 	Meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento, informações, roteiros e outros;
<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura de apoio turístico 	Conjunto de obras e instalações de estrutura física de base como transportes, comunicação, serviços urbanos, serviços de segurança e saúde;
<ul style="list-style-type: none"> Instituições 	São os elementos que regulamentam a atividade e fomentam a sua prática, sendo do setor público (MMA e Ibama, secretarias e conselhos estaduais e municipais) ou privado (construtoras, redes hoteleiras, empresas de transportes, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> Demanda 	O público de interesse turístico. Geralmente se deslocam em fluxos de centros urbanos para núcleos receptivos, onde interagem com a população;

<ul style="list-style-type: none"> • A Comunidade 	Elemento distinto devido à relação estabelecida entre visitante e população, do vínculo econômico com a atividade e principalmente por ser muitas vezes o elemento motivador da visita (manifestações e usos tradicionais).
--	---

Fonte: Palmeira (2007, p. 45).

O trabalho com o turismo está relacionado aos equipamentos e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade, assim como sua infraestrutura de apoio turístico, direcionando as instituições ligadas à realidade e agregadas para que as demandas possam ser sempre alcançadas diante da participação ativa da comunidade que deve ser a base para o desenvolvimento deste empreendimento.

Buscando compreender seu potencial de autenticidade, pontua-se, “não nos referimos a qualquer tipo de experiência, embora acreditemos que todo ato humano, contextualizado ou não, gera ou advém de uma. Quando falamos de turismo de experiência, estamos nos referindo a um tipo de turismo que pretende marcar o turista de maneira profunda e positiva” (NETTO, 2010. p. 44).

O ser humano gosta de aventuras, assim de como testar suas resistências, já tem outros que gostam apenas de uma rede para deitar, neste sentido, a necessidade de diversificação do turismo, assim como planejamento estratégico para conseguir prender os possíveis clientes de forma a que se desenvolva um elo com aquele ambiente. Assim como falando para seus amigos sobre as experiências vividas naquele momento.

O atrativo turístico vai sendo trabalhado neste contexto, para o sucesso do empreendimento, assim como a satisfação dos que ali estiveram, passando por momentos ímpares e reais. O viajar passa a ser mais que um momento, mas o momento de suma importância, garantindo tudo que tem direito e formas de adentrar em uma realidade única com o que estava sendo ofertado.

A diversificação da oferta turística de um destino passa pela identificação dos aspectos peculiares do território, o que o torna único num país tão diverso como o Brasil. Nesse contexto está a busca pelo novo, pelo autêntico, pela valorização do que é local. O Ministério do Turismo entende e apoia o reforço dessa abordagem na construção de suas políticas, entendendo que o turismo que considera esse modelo de desenvolvimento gera ganhos para o turista e para a localidade. Os produtos e as atividades turísticas baseados na interação entre a comunidade e o turista oferecem uma experiência diferenciada para o visitante. Além disso, garantem aos pequenos negócios a possibilidade de se reposicionarem diante de um mercado que, apesar de muitas vezes presente no município, não estava acessível (BRASIL, 2018, p. 124).

Cruz (2003), afirma que o turismo como uma prática, envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que no espaço geográfico tem seu principal objeto de consumo. Desenvolvendo os mecanismos de comunicação para o atingimento da realidade em foco. O trabalho nesta perspectiva abrange diversidades de caminhos e pessoas para que um grupo ou pessoas possam ser contemplados.

Para que muitos eventos turísticos possam acontecer tem que haver uma relação de equipamentos e pessoas ligadas para que os serviços atrativos possam contemplar a realidade do turista. Cada etapa assim como os mecanismos possam ser colocados em foco diante da realidade do turista. O trabalho é ativo para que com isso possa agradar e conquistar os olhos daqueles que estão à procura de um turismo real para suas condições e realidades.

Quadro 02: Classificação dos equipamentos turísticos

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	
Meios de hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> • Hotel, pousada, hospedaria, albergue, camping.
Serviços de alimentação e bebidas	<ul style="list-style-type: none"> • Bares, restaurantes.
Serviços de entretenimento e diversões	<ul style="list-style-type: none"> • Parques de diversões, cinemas, teatros, casas noturnas, clubes, bingos, parques temáticos, outros.
Serviços de agenciamento	<ul style="list-style-type: none"> • Agências de viagem e turismo, transportadoras turísticas, outros.
Eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Centros de convenções e exposições, empresas organizadoras de eventos, locadoras de equipamentos, outros.
Outros serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Informação turística, sinalização.

Fonte: Adaptado de OMT (1994).

O Turismo é uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo, fortalece o comércio de uma cidade ao estado onde esta cidade esteja inserida, assim como o turismo de larga escala fortalece o país. Cada realidade em seu contexto, mas quando somada tem um potencial capitalizado com fortes reflexos positivos (CRUZ, 2003).

Essa organização parte da realidade em querer ser real sólido para atender de forma coerente com a necessidade do turismo. Com planejamento a realidade

abre para que os erros sejam mínimos, e possam ser visualizados para que sempre possam ajustar e terem melhores resultados sempre. Neste sentido, o turismo se desenvolverá continuamente para um potencial sempre melhor.

3.2 O turismo cultural

O turismo cultural apresenta um aspecto duplo: pode apresentar-se como um caminho para a obtenção de fundos necessários à preservação da herança cultural e como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico local, regional e até mesmo nacional. Sendo muito essencial para a formação da identidade de um povo.

Para Castro (2006) o turismo é responsável por promover novos territórios, pois promove diferentes mudanças na infraestrutura, expansão imobiliária com a valorização do solo, rede de transporte e também afeta valores e costumes da comunidade local resultando em uma série de efeitos favoráveis e desfavoráveis ao se inserir em um local, gerando uma nova racionalidade espacial.

O turismo histórico tem suas raízes mais centralizada no passado, nos monumentos históricos, ruínas, museus, igrejas, estações de trens, fábricas, demonstrando as rotas do progresso, assim como o religioso, que estar nesta realidade, proporcionando momento de informação e lazer ao mesmo tempo, com isso fortalece o conhecimento em muitas situações para o oral e visual.

O turismo cultural pode ser trabalhado com o turismo pedagógico, que irá fortalecer a informação precisa diante da realidade do turismo em que estar se encaixando, dando ao turista devidas informações com responsabilidade. O trabalho sempre responsável e criativo para não ser entediante para aqueles que estão visitando.

Segundo Castelli (2001), afirma que o turismo pressupõe movimento e coloca o indivíduo em contato com outras civilizações, culturas, costumes, mentalidades e valores. Engloba a infraestrutura, os recursos naturais, culturais, artísticos, históricos, os meios de hospedagem e os serviços complementares. É movimento, evasão, abandono do cotidiano, divertimento, desenvolvimento e descanso.

Segundo Dias (2006, p. 36), afirma que o turismo cultural pode apresentar um caminho que vai obter fundos necessários para preservar a herança cultural e proporcionará um desenvolvimento econômico tanto local, regional ou nacional.

Foi desse período final, por exemplo, a descoberta da tumba do apóstolo São Tiago, no norte da Espanha, o que atraiu grande veneração a ponto de motivar o peregrino francês Aymeric Picaud a escrever as histórias sobre o apóstolo e um roteiro de viagem sobre a travessia da França até o sepulcro de São Tiago. Este roteiro, editado em 1140, foi considerado o primeiro guia turístico impresso da Europa. E até hoje o “Caminho de Santiago de Compostela” é um dos roteiros mais visitados do mundo (COMÉRCIO, 2005, p. 10).

Ainda segundo Cruz (2003), para ela, o patrimônio histórico arquitetônico interessa o turismo urbano, podendo representar uma possibilidade que ofertará para o turista uma diversificação do lugar, através da conservação/preservação do patrimônio.

Esse patrimônio histórico arquitetônico interessa ao turismo urbano, pois pode representar uma possibilidade de diversificação da oferta turística do lugar. Não por acaso, portanto, o turismo apropriar-se desse patrimônio, promovendo sua conservação/preservação e inserindo-se entre os produtos oferecidos ao turista. (CRUZ, 2003, p.53)

O produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado. O setor de turismo, lazer e recreação integra o amplo setor de serviços tradicionalmente denominado “terciário”. Apesar de ocupar importante lugar na economia dos países industrializados, a literatura sobre esse setor é muito específica ou muito profissional. Os setores de serviço que já foram objeto de mais estudos são seguros, bancos, transportes, hotelaria e restaurantes (BENI, 1997, p. 176-7).

Como Beni (1997) expõe acima cultural assim como todas as modalidades de turismo estão ligadas ao capital, tem fins lucrativos, mesmo sendo um museu público ali movimenta recursos, neste sentido, o trabalho pedagógico executado por diversos funcionários é capitalizado e confronta com o público, mas estão desenvolvendo os mecanismos para que o turista possa ser informado sobre a cultura que esteja interessado.

3.3 Turismo Natural

Alagoas tem diversos pontos turísticos que encanta os olhos de quem chega, não é só o litoral com suas belas praias, os pontos mais afastados têm seus encantos naturais que deixa qualquer um com o desejo de não ir mais embora. O sossego e os encantos deixam o ambiente muito aconchegante. As lagoas, as trilhas em meio à realidade da caatinga são realmente exóticas.

Segundo Ruschmann (1997), a sustentabilidade, tratando-se da cultura e do uso de recursos naturais, está interligada com as definições de turismo sustentável e desenvolvimento sustentável, tendo em vista que o desenvolvimento e o desenvolvimento do turismo submetem-se à preservação da viabilidade de seus recursos de base.

...a natureza é aquilo que observamos pela percepção obtida através dos sentidos. Nessa percepção sensível, estamos cômnicos de algo que não é pensamento e o que é contido em si mesmo com relação ao pensamento. Essa propriedade de ser auto-contido com relação ao pensamento está na base da ciência natural ... Cujas relações mútuas prescindem da expressão do fato é do que se pensa acerca das mesmas (WHITEHEAD, 1994)

Conforme Costa (2013, p. 45) a ideia de turismo sustentável está relacionada aos seus impactos, visando sempre a minimização de danificações e maximização de ganhos, sociais, econômicos e ambientais. É importante ressaltar que a sustentabilidade está presente na definição de ecoturismo, apesar da busca constante já ser uma característica própria da sustentabilidade, seja em qualquer atividade, inclusive em atividades turísticas.

Segundo Castelli (2001), o turismo pressupõe movimento e coloca o indivíduo em contato com outras civilizações, culturas, costumes, mentalidades e valores. Engloba a infraestrutura, os recursos naturais, culturais, artísticos, históricos, os meios de hospedagem e os serviços complementares.

A área onde se localizam as pousadas da Rota Ecológica é formada por três municípios do litoral norte do estado de Alagoas, a saber: Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras. Essa área se encontra entre a foz dos rios Camaragibe e Manguaba. São lugares afastados da rodovia que conecta a cidade de Barra de Santo Antônio a Maragogi e tal isolamento fez com que esses lugares não contem ainda com grandes fluxos turísticos, como observados no restante do litoral norte alagoano, os quais se concentram no trecho entre Maceió e Barra de Santo Antônio e no trecho entre Japaratinga e Maragogi (CAMÊLO, 2013).

A área que forma a Rota Ecológica apresenta uma rica pluralidade em recursos ambientais, culturais e sociais. São valores e saberes que estão presentes sutilmente no cotidiano das comunidades locais e que para as formas de turismo alinhado às ofertas alternativas são elementos fundamentais. Essa orientação de turismo da Rota Ecológica se apresenta de forma diferente do que vem ocorrendo no restante do litoral norte de Alagoas, onde há o predomínio do turismo de massa,

fortalecido principalmente pelo programa de turismo Costa dos Corais através do Prodetur/NE (BANCO DO NORDESTE, 2011).

3.4 Turismo Pedagógico no Sertão

O sertanejo é um povo hospitaleiro, com sua simplicidade e de sua forma infinita de ser acolhedor, coloca em prática uma característica muito bem aceita pelos turistas, visto que o respeito e o carinho devem existir para que o turista não se sinta que estar pagando pelo atendimento, mas possa ser recebido como alguém próximo, tendo uma relação ativa de conforto e liberdade para conhecer as suas raízes (AB'SÁBER, 1999).

É um trabalho em parceria com a própria comunidade onde o turismo esteja direcionado, fortalecendo o trabalho pedagógico para uma integração social ativa com os devidos respeitos, assim como o compromisso com a qualidade e a ética profissional. Trabalho que deve colocar o turista para aprender e compreender a realidade deste povo que não é só sofrimento, mas existe resistência e liberdade de ser feliz.

De acordo com o Ministério do Turismo (2014), o turismo pedagógico é um segmento crescente no Brasil, e o município de Delmiro Gouveia tem uma diversidade no patrimônio histórico e cultural que pode ser estudado por escolas locais e regionais, oferecendo aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor o município, vivenciando histórias, tradições, hábitos e costumes da população local, por meio de aulas práticas realizadas nos locais visitados.

O turismo pedagógico é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois, proporciona meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis (MOLETTA, 2003, p. 11-12).

A educação deve estar diante dos avanços do turismo tanto para as informações como para a conscientização da preservação dos espaços naturais, dando sempre o enfoque que lixo deve ser direcionado ao lixo, deixando sempre os espaços verdes como encontraram, livre de resíduos, dando uma característica sempre natural. Para que todos possam conhecer e ter uma relação com a natureza de forma humana.

Segundo Ganzer (2005, p. 86), “[...] sair do ambiente escolar com os alunos e chegar aos espaços expositivos é de grande importância”. Parte-se da necessidade de aproximação dos alunos à cidade, por conseguinte, despertar a valorização de espaços que passam despercebidos por eles, pois, esses espaços por muitas vezes, só recebem visitas de turistas. Esse tipo de atividade pedagógica irá deslocar o aluno do seu ambiente comum, em busca de conhecimento, para além do espaço escolar.

Em se tratando dos espaços turísticos da cidade de Delmiro Gouveia, em se tratando dos espaços naturais, diante das trilhas encontrará a caatinga, tem a oportunidade de conhecer e visualizar um bioma altamente resistente à temperatura e altas estiagens, que consegue sobreviver de forma diferenciada dos demais biomas Brasileiro, neste sentido pode expor esse conhecimento para os turistas.

as questões de investigação são formuladas pelos sujeitos do conhecimento levando em conta suas dúvidas, curiosidades e indagações e, a partir de seus conhecimentos prévios, valores, crenças, interesses e experiências, interagem com os objetos de conhecimento, definem os caminhos a seguir em suas explorações, descobertas e apropriação de novos conhecimentos (ALMEIDA 1999, p. 2).

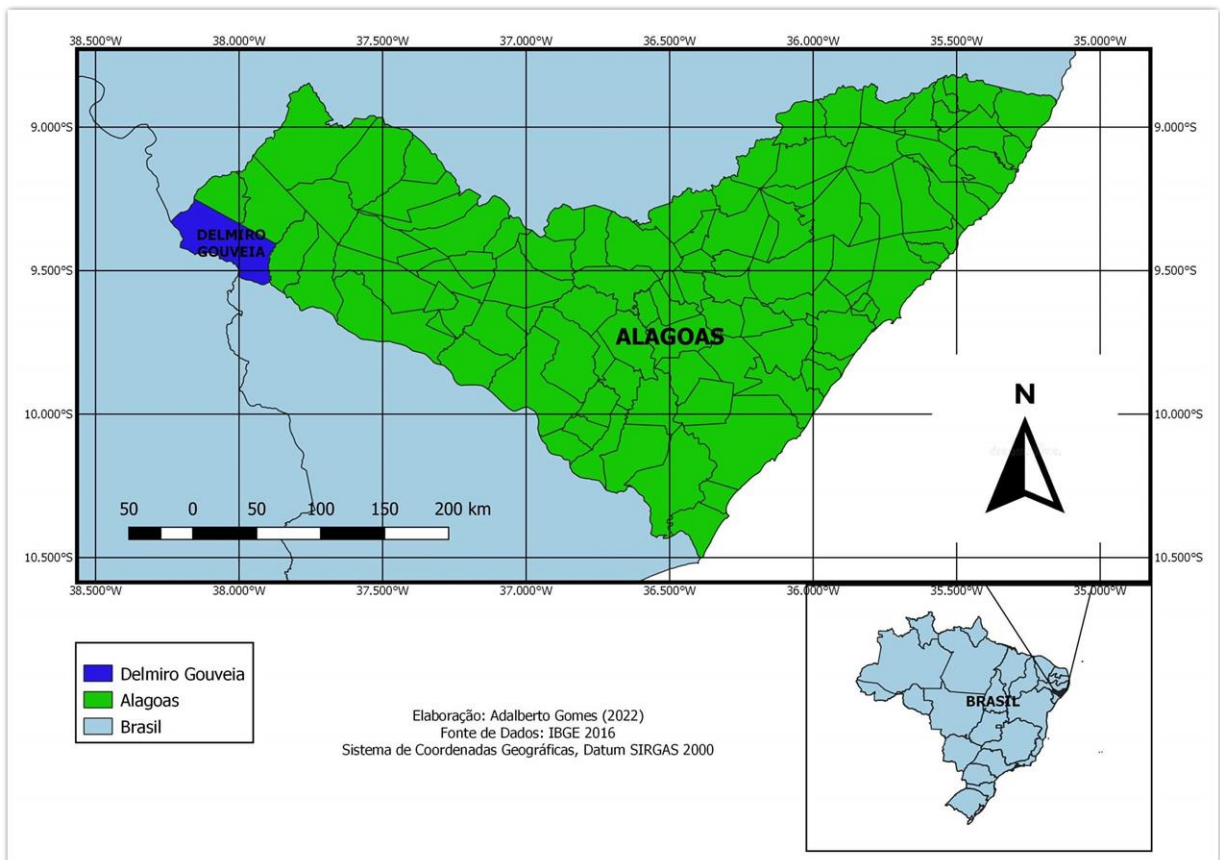
O turismo pedagógico no sertão deve ser trabalhado diante das adversidades em que estar inserido, informando dos devidos cuidados quando adentrar a mata caatinga, assim como preservar os espaços para que não deixe lixo, e só levem boas lembranças dos espaços naturais, garantindo a continuidade da natureza. Os devidos cuidados devem ser enfatizados em virtude das plantas espinhosas como cabeça de frade, pequenos animais como teiú que pode ser agressivo quando confrontado.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 Patrimônio natural e cultural do Município de Delmiro Gouveia

Delmiro Gouveia é um município do Estado de Alagoas, localizado na Mesorregião do Sertão Alagoano, Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, na latitude 9,38° S e longitude 37,99° O. Tem uma área de 605,395 km². Faz fronteira com os municípios alagoanos de Pariconha, Água Branca e Olho d'Água do Casado, e com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia. Está localizado a 256 metros acima do mar. Foi elevado a município no ano de 1952. É o único município de Alagoas que faz divisa com a Bahia, Pernambuco e Sergipe (IBGE, 2010).

Mapa 01: Estado de Alagoas com destaque no município de Delmiro Gouveia em azul



Fonte: Adalberto Gomes (2022)

Diante este contexto – podemos indagar - Quais os diferentes patrimônios naturais e culturais existentes no município? Lembrando que o turismo vem sendo uma das alternativas de desenvolvimento de muitos municípios brasileiros, e pode representar avanços econômicos, melhorar o padrão de vida dos habitantes e proporcionar o desenvolvimento social, gerando empregos e renda em uma determinada região (bibliodigital.unijui.edu, 2015). E não é diferente para Delmiro Gouveia, visto que oferece aos moradores e visitantes, uma enorme atratividade turística através dos patrimônios naturais e culturais. O município está inserindo lentamente a atividade turística como uma possível alternativa para o desenvolvimento local. As atividades turísticas vêm ganhando força nos últimos anos.

Esse tema problematiza-se por base que o município não é novo, e está ocorrendo um crescente fluxo turístico, de forma que não existe uma ordem correta para a exploração, da falta de um planejamento eficiente e responsável, da inexistência de uma política voltada para o setor e os problemas de infraestrutura.

4.2 Turismo em Delmiro Gouveia

De acordo com exposto acima apresento de forma detalhada o Patrimônio Natural e Cultural e o mesmo serão apresentados de forma separada para melhor compreensão.

Quadro 03: Patrimônio Natural de Delmiro Gouveia

PATRIMÔNIO NATURAL	Latitude	Longitude
As belas paisagens dos Cânions do Monumento Natural (MoNa) do Rio São Francisco. Povoado Cruz, outros povoados como Salgado, Lagoinha, Assentamento Lameirão e Olho D'aguinha fazem parte do trajeto para chegar aos cânions.	9 23. 382	37 58.993
Riacho do Talhado	9 23.381	37 58.988
Trilhas Ecológica Veredas da Caatinga.	9 23.383	37 58.977
Furna do Morcego, caverna onde Lampião e seu bando se escondiam	9 23.388	37 58.981
Sítios Arqueológicos no Assentamento Lameirão	9 23.385	37 58.979
Mirante do Talhado	9 23.388	37 58.986
Trilhas Ecológicas da Reserva Ecológica do Castanho	9 23.382	37 58. 381

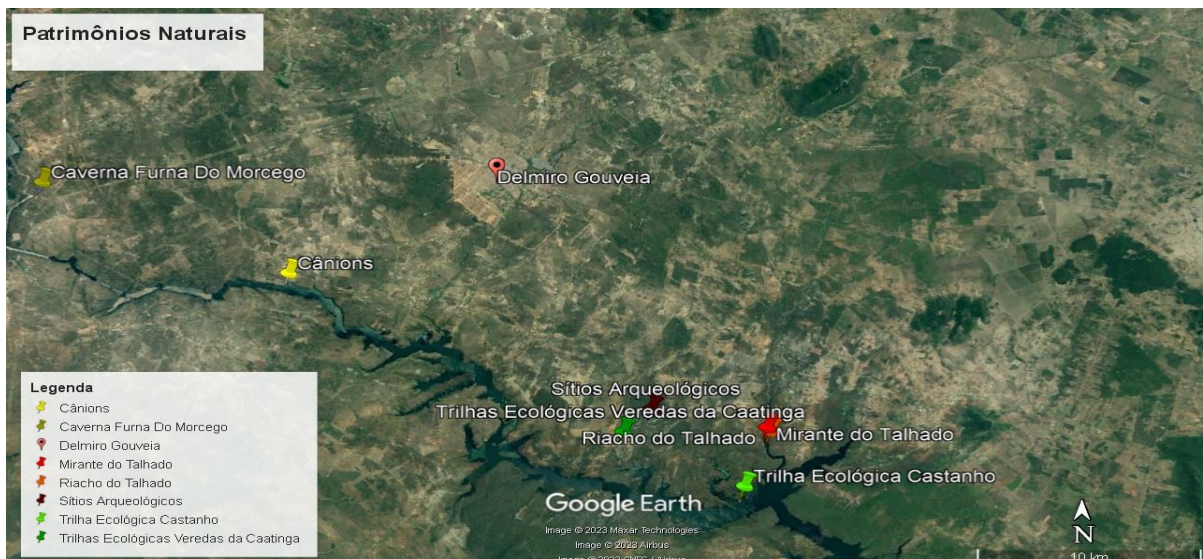
Quadro 04: Patrimônio Cultural de Delmiro Gouveia

PATRIMÔNIO CULTURAL	Latitude	Longitude
Antigo Prédio da Fábrica da Pedra	9 23.387	37 58.987
Museu Regional de Delmiro Gouveia	9 23.386	37 58.988
Antiga Estação Ferroviária do Talhado	9 23.382	37 58.983
Antiga Estação Ferroviária da Pedra	9 23.384	37 58.985
Antiga Estação Ferroviária do Sinimbu	9 23.383	37 58.982
Usina de Angiquinho	9 23.385	37 58.985
Igreja Nossa Senhora do Rosário (Igreja da Vila)	9 23.384	37 58.984
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	9 23.385	37 58.985
Memorial Delmiro Gouveia	9 23.381	37 58.984
Casa de Artesãos no Povoado Salgado (Tecelagem Descanso de Rei)	9 23.386	37 58.987
Barragem do DNOCS	9 23.383	37 58.985
Restaurante Ecológico Castanho e o Mirante do talhado	9 23.384	37 58.985
Festas de carnaval	9 23.383	37 58.991
Festa juninas	9 23.386	37 58.985
Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário	9 23.385	37 58.987
Shopping da Vila	9 23.389	37 58.983

4.2.1 Patrimônio Natural

As belas paisagens dos Cânions do Monumento Natural (MoNa) do Rio São Francisco, Riacho do Talhado, Trilhas Ecológicas da Reserva Ecológica do Castanho e Ecológica Veredas da Caatinga, a Furna do Morcego, Caverna onde Lampião e seu bando se escondiam, Sítios Arqueológicos no Assentamento Lameirão e o Mirante do Talhado.

Mapa 02: Patrimônio Natural



Fonte: Google Earth, adaptado por Adalberto Gomes (2023)

4.2.2 Patrimônio Cultural

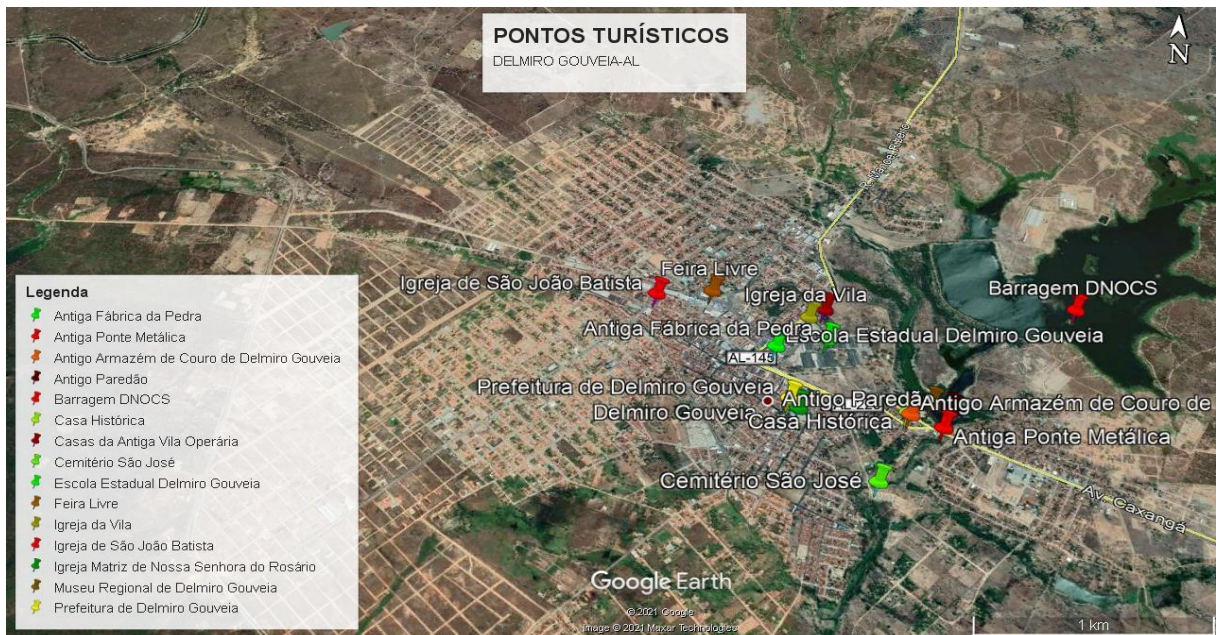
Antigo prédio da Fábrica da Pedra, com mais de 100 anos de fundação, Museu Regional de Delmiro Gouveia, Antigas Estações Ferroviárias do Talhado, Pedra e Sinimbu, Usina de Angiquinho, Igreja Nossa Senhora do Rosário (Igreja da Vila), Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Feira-Livre, Memorial Delmiro Gouveia, Casa de Artesãos no Povoado Salgado (Tecelagem Descanso do Rei), Barragem do DNOCS, Shopping da Vila, Restaurante Ecológico Castanho, Festas de carnaval, Juninas e da Padroeira Nossa Senhora do Rosário.

Mapa 03: Patrimônio Cultural



Fonte: Google Earth, adaptado por Adalberto Gomes (2023)

Mapa 04: Dos principais pontos turísticos da cidade de Delmiro Gouveia-AL



Fonte: Google Earth, adaptado por Adalberto Gomes (2022)

4.3 Museu

No Brasil, os museus tinham, inicialmente como preocupação principal, a preservação do patrimônio. Constituíam-se, assim, como centros de pesquisas destinados a uma camada muito restrita da população, com maior poder aquisitivo e com forte ênfase na construção de um discurso civilizatório e de uma narrativa nacional (SANTOS, 2004).

Botelho (2004), alerta que para uma análise mais qualificada sobre o acesso aos equipamentos de cultura, seria necessário sistematizar dados sobre a efetiva utilização desses equipamentos, bem como a maneira como a população utiliza seu tempo cotidiano, orçamento familiar e padrões de consumo. Sendo assim, a distribuição espacial dos museus na cidade de Delmiro Gouveia é apenas uma das categorias de análise.

O Museu foi instalado onde era a estação ferroviária que interligava a cidade de Piranhas. Inaugurado no dia 20 de fevereiro de 1989, o Museu possui um acervo histórico e cultural. O patrimônio cultural ainda estar preservado para as futuras gerações da cidade, assim como proporciona muita curiosidade para aqueles que passam por aqui para conhecer um pouco da história local.

Figura 01: Antiga estação ferroviária, hoje Museu Regional Delmiro Gouveia



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

O Museu de Delmiro é um local de conservação da história do pioneiro Delmiro, assim como acervo fotográfico, maquinário, e um pouco da mobília da época que contam a história do cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, da antiga Fábrica da Pedra e da Usina de Angiquinho. Realidade que necessita ser mantida para que esse conhecimento não possa ser esquecido, mas sempre lembrando de sua importância para a cidade e para o nordeste brasileiro, visto que com foco e determinação Delmiro fez a diferença em seu tempo.

O museu consegue manter viva a história, os desafios e caminhos dos seus desbravadores. No caso do museu da Pedra em Delmiro Gouveia, trata a realidade da vida e obra deste desbravador do sertão, que conseguiu mudar a realidade do Povoado Pedra no início do período de 1900.

Pedra, praticamente não é mencionado antes do ano de 1900, a não ser pela ferrovia construída entre 1878 e 1883 a mando de D. Pedro II quando visitou as cachoeiras de Paulo Afonso, construída entre os municípios de Piranhas-AL e Jatobá-PE. A ferrovia tinha como objeto ligar Paulo Afonso ao restante do Norte, e foi de grande importância para os avanços econômicos do sertão (SILVA, 2021, p.20)

Segundo Caldeira (2005, p.141) “os museus realizam mostras nas quais exibem todo tipo de objeto que apresente interesse histórico, arquitetônico, etnológico, antropológico, tecnológico, artístico e cultural”. No qual possuem um papel social para a divulgação da cultura da sociedade, preservando sua história e atendendo as necessidades informacionais da população.

O turismo consegue atingir para que os museus possam sempre estarem ativos para receberem os turistas em relação a curiosidade sobre determinados fatos históricos, que possam fazer parte da realidade do local, fortalecendo os vínculos diante de um trabalho histórico competente aos procedimentos e crescimento de uma cidade como Delmiro em relação as demais cidades vizinhas.

Recomendações no sentido da preservação não só de monumentos públicos e religiosos antiquíssimos, mas também das edificações menos glamurosas, como mercados públicos, estações de trem, além de construções contemporâneas e bens culturais na natureza intangível, como expressões, conhecimentos, práticas, celebrações e técnicas populares. (PELEGRINI, 2007, p.9)

Segundo Fonseca (2005), para formação de uma identidade nacional, há pelos intelectuais brasileiros um resultado de assimilação (de forma seletiva) de tendências culturais, lançadas pelas vanguardas europeias, ou seja, com uma visão crítica a respeito do Brasil europeizado, mediante traços primitivos de 'nossa' cultura; o tema do patrimônio começou a ser debatido por meio de intelectuais e o Estado.

Figura 02: Parte dos arredores do Museu Regional Delmiro Gouveia



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

O Museu de Delmiro tem umas características interessante em se tratar de forma clara da realidade de um homem que desenvolveu seus projetos, mesmo de forma rústica, mas fez acontecer mesmo com tantas possibilidades em dar errado. Conseguiu erguer seu próprio império diante de um Brasil desigual e em se tratando de nordeste, mais esquecido para o gestor do Estado.

O Museu tem em sua estrutura várias peças e máquinas conservadas do período de Delmiro Gouveia quando ele utilizava para desenvolver o progresso da região. O maquinário que era utilizado para facilitar na produção das linhas do período da fábrica de linhas. Assim como ajudar no comércio de peles de animais que ele mantinha ativo. Assim como o acesso de fotografias e documento da época.

[...] a história deve fazer-se com documentos escritos que há [...] e [...] com tudo o que a engenhosidade do historiador permite utilizar para fabricar seu mel quando faltam as flores habituais: com palavras, sinais, paisagens e telhas; com formas de campos e com mais ervas; com eclipses de lua e com arreios. [...] em suma com tudo o que, sendo próprio do homem, dele depende, lhe serve, o exprime e torna significativa sua presença, atividades, gostos e maneiras de ser (LE GOFF, 1994 p. 107).

A Maria Fumaça estar bem preservada, deixando muita gente curiosa. Visto que é uma máquina grande impulsiona a imaginação em saber como essa máquina funcionava e fazia circular mercadorias e pessoas no sertão alagoano. Realidade e entraves diante dos processos de construção e desenvolvimento do Sertão Alagoano.

Figura 03: Antiga Maria fumaça



Fonte: Adalberto (2021)

Desde o seu surgimento o trem é considerado uma das maiores conquistas da era industrial, seguido do telégrafo, do telefone, da lâmpada elétrica e do cinema, ocorridos também ao longo do século XIX. Os novos métodos de produção, decorrentes da Revolução Industrial, por sua vez, imprimiam novas exigências para a abertura de novos mercados e expansão dos negócios (MERLO, 2008).

Figura 04: Visão no local da projeção dos documentários



Fonte: Adalberto Gomes (2016)

No local encontram-se as antigas peças da Estrada de Ferro de Paulo Afonso e da Estação Ferroviária da Pedra, que foi inaugurada no dia 10 de julho de 1882, como o Eixo Motor, Bomba, Bomba a Vapor, Caldeira do Trem, Filtro e a Locomotiva Maria Fumaça. No local ainda existem objetos históricos que relatam a vida de Delmiro Gouveia no pequeno povoado, como o aparelho de telégrafo, projetor de filmes, fotos da Companhia Agro Fabril Mercantil e da Hidrelétrica de Angiquinho e documentos históricos.

Atualmente o Museu pertence ao Grupo Carlos Lyra, sendo administrado pelo Shopping da Vila. O horário para visitação   de terç a-feira a domingo, das 14h às 20h.

Pode ser visto abaixo no mapa do fluxo ferroviário no período de 1963, o escoamento da produção era nos trilhos, que possuía grande influência para a região de Alagoas e Pernambuco. Os pontos eram feitos em diversas estações que havia a venda e compras de mercadorias, assim como as trocas de produtos com os pequenos camponeses da época.

Mapa 05: Ferrovias em Alagoas, em 1963



Fonte: TENÓRIO (1979)

Antigas Estações Ferroviárias da Estrada de Ferro Paulo Afonso no território alagoano (Delmiro Gouveia) (Talhado, Pedra e Sinimbu)

O município de Delmiro Gouveia, situado no Alto Sertão Alagoano, fez parte da linha férrea da Estrada de Paulo Afonso, construída por ordem do Imperador Dom Pedro II, entre os anos 1881 e 1883. Em Delmiro Gouveia, foram construídas três estações, partindo do KM 41 até o KM 70. As três estações foram inauguradas nos anos de 1882 e receberam os nomes de Estação do Talhado, Pedra e Sinimbu.

Figura 05: Estação do Talhado



Fonte: Adalberto Gomes (2016)

A Estação do Talhado fez parte do KM 41 da antiga ferrovia e fica localizada no Assentamento Maria Bonita, zona rural de Delmiro Gouveia. Ela foi inaugurada em 10 de julho de 1882, hoje o prédio da antiga estação tem mais de 140 anos e estar em ruínas.

Conforme o Blog Adalberto Gomes Notícias, na última gestão do ex-prefeito Lula Cabeleira (2013/2016) foi realizado um projeto para a revitalização da Estação do Talhado para transformá-la em um Museu da Caatinga. Na época o projeto foi encaminhado para Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas, porém até os dias de hoje, não deram andamento ao projeto.

Figura 06: Estação da Pedra



Fonte: Adalberto Gomes (2019)

A antiga Estação da Pedra fez parte do KM 54 e fica localizada na Rua Visconde de Mauá (Popular Rua da Lagoa), no centro de Delmiro Gouveia. Ela foi inaugurada em 10 de julho de 1882 e recebeu este nome por causa da grande quantidade de pedras (rochas) que existiam no local. Logo depois, a antiga ferrovia passou a ser chamada de Trem de Delmiro e a estação recebeu no ano de 1943, o nome Delmiro.

No ano de 1964, a ferrovia foi fechada definitivamente e a estação ficou fechada e abandonada. Algumas décadas depois, a estação foi restaurada e no ano de 1989 foi implantado no local, o Museu Regional de Delmiro Gouveia. A estação pertence ao Grupo Carlos Lyra e atualmente estar sendo administrada pelo Shopping da Vila.

Figura 07: Estação Sinimbu



Fonte: Adalberto Gomes (2019)

A última estação no território de Delmiro Gouveia foi à de Sinimbu e fez parte do KM 70. O antigo prédio fica localizado no Povoado Sinimbu, zona rural do município. Ela foi inaugurada em 02 de agosto de 1882. Atualmente o prédio encontra-se ocupado por famílias do Povoado e necessitando de uma revitalização.

Com relação à potencialidade dos recursos hídricos que sempre existiram em Alagoas, notou-se uma visível contribuição para o desenvolvimento agrícola, oferecendo condições suficientes para tal feito. Na verdade, a implantação das ferrovias proporcionou grande desenvolvimento e visível satisfação para os habitantes, o que causou relevante expectativa para o progresso. Era um assunto comentado por toda a região, tornando-se ponto de atração e distração das comunidades, um fato atraente do público presente (RAMOS, 2019).

4.4 Memorial Delmiro Gouveia

A construção do Memorial Delmiro Gouveia foi para continuar o trabalho da preservação da cultura e da história da cidade de Delmiro Gouveia, fortalecendo a necessidade do projeto empreendedor para o turismo e melhorias na cidade com sua identidade. Cada passo é sempre próspero para a preservação e continuação

da memória para o povo delmirenses assim como para quem visita a cidade do Pioneiro.

O local onde está localizado o Memorial ficava a residência de Delmiro Gouveia nos de 1900. Neste local, ele viveu por mais de uma década e foi assassinado no dia 10 de outubro de 1917. O Memorial Delmiro Gouveia busca manter viva a história de Delmiro Gouveia e sua trajetória empresarial, que construiu a Hidrelétrica de Angiquinho, e a Fábrica da Pedra, que na época desenvolveu a região do Sertão de Alagoas.

O Memorial Delmiro Gouveia foi inaugurado no dia 14 de fevereiro de 2019 e sua estrutura física possui na parte interna, uma sala multimídia para a exibição de filmes e documentários, sala de exposição permanente sobre a vida de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, sala para reuniões e na sua parte externa, possui uma estátua em bronze acompanhada de um cachorro retratando o último momento de vida.

Com a abertura de mais um ponto turístico, assim como informativo para os delmirenses, assim como para todos que procuram por informações é útil para o turismo pedagógico que direciona os rumos dos cidadãos da cidade como aqueles que procuram sentido a sua visita a esta região do alto sertão alagoano.

Figura 08: Local de morte e Memorial Delmiro Gouveia



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

A criação do Memorial, nos leva à preocupação com as informações contidas nesses diferentes meios de registro do conhecimento. Devido ao aumento no volume

e na velocidade de transmissão dessas informações, a sociedade da informação convive com o fenômeno do esquecimento. E isso se torna preocupação ao tratarmos de preservação do patrimônio cultural. Por esse motivo, também devemos entender que a preservação das informações contidas nos diferentes suportes é vista como uma necessidade, já que devemos “resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente” (MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p. 02).

É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar (FREIRE, 1996, p. 85-86).

O turismo trabalha com essa necessidade de manter ativa a memória de uma região em especial para que com isso possa garantir mais atrativos para essa realidade. O trabalho do turismo passa a ser pedagógico, que tende a fornecer mais conhecimento pronto para aqueles que estão visitando aquelas instalações do Memorial. Fato que impulsiona o conhecimento do turista.

O Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 dispõe sobre o patrimônio histórico e artístico nacional, da seguinte maneira:

Art. 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

O turismo tem essa característica de fornecer informações e conservar viva a história de uma cidade, visto que estão sempre proporcionando um conhecimento ativo e sempre procurando fortalecer os vínculos com o turista, para que com isso possa acontecer de forma contínua sem pressão, mas com verdade diante dos processos que demonstrará que o que está vivo realmente é a identidade deste povo.

4.5 Igreja da Vila

O sagrado é sempre algo respeitado e cultuado por muitos, as igrejas tem essa finalidade de dar sentido à vida espiritual daqueles que tem seu credo preestabelecido. O interessante que Delmiro Augusto da Cruz Gouveia não era alguém devoto à religião, a igrejinha só foi construída depois de sua morte, ocorrida em 10 de outubro de 1917. Ela foi construída em 1918, a pedidos de Mariêta Iona, que era devota de Nossa Senhora do Rosário, esposa do italiano Lionelo Iona, na época era sócio de Delmiro Gouveia. E sua posição geográfica estar direcionada para a antiga fábrica e não para a cidade. Na época, a imagem de Nossa Senhora do Rosário veio da Itália e chegou no Povoado de Pedra no Trem e foi recebida pela população local.

A cidade de Delmiro tem suas tradições católicas na figura da Nossa Senhora do Rosário, que é festejado no mês de outubro é uma festa que consegue movimentar muita gente não só da cidade como das demais cidades e de outras localidades para renovar suas forças espirituais. As crenças é uma realidade do povo nordestino que sempre está à procura de dias melhores em sua vida.

Surgem muitos turistas neste período que envolve o religioso a outros eventos para a juventude que são feitos em outras localidades, mas sempre em volta do período do mês de outubro. Eventos que movimenta muita gente, como recursos financeiros para a cidade a moeda tende a favorecer ao turismo comercial.

Figura 09: Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

O Alto Sertão tem sim muito carisma pelo catolicismo, as crenças são variadas em relação aos santos e seus costumes vão se adaptando a cada comunidade que sempre vão escolhendo o que são mais reais para seus credos. Moreira (1990) aponta algumas características dessas famílias que mais tarde darão início ao processo de construção da primeira igreja católica na localidade.

A estrutura familiar é patriarcal. A vida urbana é quase que constituída de famílias. São casas esparsas de famílias que já manifestam a necessidade de organizar o espaço urbano. Estas famílias se destacam de várias formas: participando da política local e regional, integrando comissões para construções de igrejas, lutando por escolas [...]. (MOREIRA, 1990, p.21).

Nesse sentido, entendemos que a história da Igreja em questão, se confunde muitas vezes com a própria história do município e dos seus moradores, constituindo-se, dessa forma, como uma herança de significados, ligados diretamente à memória e à questão do pertencimento. Desse modo, essas memórias são importantes nos processos de formação indenitária do município, uma vez que nos faz entender-se também como sujeito pertencente deste processo histórico (LARA, 2016).

Figura 10: Frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

A festa da Padroeira da cidade de Delmiro Gouveia sempre acontece nas últimas semanas do mês de outubro, que é tradicional o Parque de Diversões se instalar neste período, onde os festejos tornam-se mais atrativos para o turismo, assim como promotores de festas trazem para clubes e áreas particulares bandas de

renome ou cantores que favorece o encontro de pessoas de diversas regiões nestes eventos.

Figura 11: Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

A história da festa da Padroeira tem suas origens nos anos de 1900, quando o município de Delmiro Gouveia era um pequeno Povoado chamado Pedra. No ano de 1951, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, e a Santa Nossa Senhora do Rosário passou a ser Padroeira do Distrito da Pedra. Com a Emancipação Política que aconteceu no ano de 1954, a Santa tornou-se Padroeira do município.

A festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário que está na sua 71ª edição acontece com procissões, novenários e missas, sendo uma das mais tradicionais festas católicas do Sertão Alagoano, e reúne centenas de fiéis durante as nove noites. A festa também conta com o tradicional Parque de Diversões Lima, que participa há 55 anos dos festejos da Padroeira.

4.6 Usina hidrelétrica de Angiquinho

Em 1913 entrava em operação a Usina Hidrelétrica de Angiquinho: marco da geração de energia elétrica na região Nordeste pelas águas do São Francisco. Aproveitando o potencial hidrelétrico da Cachoeira de Paulo Afonso - na divisa dos

estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia - a usina contava com três turbinas que totalizavam 1.500 HP (Horse-power, unidade de medida de potência) e foi usada para acionar as máquinas da fábrica de linhas e fios da Companhia Agro-Fábrica Mercantil, do industrial Delmiro Gouveia, construtor da usina (VAINSENER, 2009).

O Delmiro foi ousado em colocar em prática essa realidade. A usina de Angiquinho foi algo nunca visto nesta região, mas favoreceu o crescimento e fortalecimento do empreendimento do Delmiro frente a sua fábrica de linhas no período de 1914, que impulsionou e deu novos olhares para a Vila da Pedra.

Figura 12: Vista parcial da usina hidrelétrica de Angiquinho



Fonte: Adalberto Gomes (2015)

A antiga Hidrelétrica de Angiquinho ficou em atividade por mais de 45 anos e nos anos de 1960 foi desativada. Logo depois, o local tornou-se um complexo turístico no Sertão de Alagoas.

nos dias atuais, o turismo tende a desempenhar um papel cada vez mais relevantes na economia de muitas cidades brasileiras, especialmente as que têm em seus recursos naturais sua principal fonte de atratividade. Entretanto, estes recursos naturais vêm sofrendo diversos tipos de impactos, alguns dos quais causados diretamente pela atividade turística (OLIVEIRA *et al*, 2006, p. 1).

Figura 13: Parte da usina hidrelétrica de Angiquinho



Fonte: Adalberto Gomes (2015)

A usina de Angiquinho era aberta ao público, com guia, visto que é um local de difícil acesso e risco, algumas partes não podem ser visitadas. É uma mistura de antigo com o natural. Chama a atenção em meio aos paredões de rochas com o bioma caatinga, difícil para o hoje, complexo para uma realidade de mais de cem anos atrás como lutaram para colocar em prática essa realidade.

O turismo de natureza vem se destacando como um fenômeno na indústria do turismo. Esta é uma modalidade tem se desenvolvido em um ritmo mais acelerado do que o turismo em geral. Este rápido desenvolvimento se deve a lei de mercado. Atualmente, atrações de áreas naturais e de suas culturas locais associadas, juntamente com suas atividades turísticas, recreativas e de lazer, contribuem em quase metade do atributo econômico do setor de viagens e turismos. O rápido desenvolvimento deste tipo de turismo tem resultado, direta ou indiretamente, em importantes consequências sociais, econômicas e ambientais (MEHMETOGLU, 2007; BUCKLEY, 2009).

Com a desativação da Hidrelétrica de Agiquinho nos anos de 1960, sua área tornou-se um complexo turístico no Sertão Alagoano. Esse patrimônio histórico e cultural foi tombado pelo governador Luís Abílio de Sousa Neto, no dia 30 de novembro de 2006, através do processo nº 2600-082/2001, e tornou-se um Sítio Arqueológico e Histórico para o Estado de Alagoas. Atualmente o Sítio Arqueológico

e Histórico de Angiquinho é administrado pela CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco) e encontra-se fechado para o público desde 2017.

4.7 Associação Descanso de Rei dos Artesãos do Povoado Salgado

Localizada no Povoado Salgado, zona rural do município, a Associação Descanso de Rei dos Artesãos do Povoado Salgado proporciona uma belíssima história na produção de produtos feitos manualmente pelas artesãs. A história da Associação surgiu com a fundação da Associação Rural do Povoado Salgado, ocorrida em 05 de outubro de 1988. Logo depois, em 01 de julho de 2006, aconteceu o desmembramento e assim surgiu a Associação Descanso de Rei dos Artesãos do Povoado Salgado.

Figura 14: Associação Descanso de Rei dos Artesãos



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

Na associação estão os teares de pedal que são utilizados para a produção de Redes, Mantas, Tapetes, Jogos Americanos, Passadeiras, Cortinas, Lençóis,

Cochas e Bolsas que são comercializadas em eventos culturais, como feiras e vendas também por encomendas.

A Associação Descanso de Rei dos Artesãos do Povoado Salgado foi considerada de Utilidade Pública do Estado de Alagoas, entidade filantrópica, sem fins lucrativos através da Lei nº. 7.711, de 29 de julho de 2015.

4.8 Os Cânions do São Francisco

O turismo é uma das atividades que melhor pode ajudar no aproveitamento de recursos em uma região, se mostrando um grande fator de desenvolvimento regional. Segundo Cunha (1997) a atividade pode se apresentar como um importante fator de desenvolvimento local, sendo uma das atividades das quais as populações desses territórios depositam mais esperança, e tentando assim contribuir para tal desenvolvimento.

A participação da comunidade vem sendo estimulada mais enfaticamente nos últimos anos, tendo em vista que o foco do planejamento turístico deve estar nos residentes e não nos turistas (HALL, 2001, p. 55).

O planejamento comunitário proporciona a base para o desenvolvimento de uma abordagem ao turismo de mais longo prazo, mas os princípios de um planejamento baseado na comunidade precisam ser ampliados a fim de incorporar seus aspectos coordenativos, interativos, integrativos e estratégicos antes que se possa realizar a abordagem sustentável (HALL, 2001, 59).

O turismo aquático é bem chamativo, principalmente em se tratando de um local quente como a cidade de Delmiro Gouveia, com isso impulsiona o banho, passeios a barcos e outras modalidades esportivas que envolvem a água, assim como a tirolesa, esporte muito apreciado entre os mais jovens. Sendo recomendável um guia ou um profissional sobre a região.

Figura 15: Vista parcial dos cânions do Rio São Francisco



Fonte: Página Paixão por Alagoas (2015)

Os Cânions do São Francisco é uma realidade exuberante para o turismo, que todos os anos vêm conseguindo trazer milhares de turistas para conhecer essas formações rochosas assim como tomar banho nas águas no Velho Chico. É uma atração natural que necessita de atenção e cuidados para desenvolver visitas sem conhecer a região ou a profundidade de suas águas.

Figura 16: Cânions do Monumento Natural (MoNa) do Rio São Francisco



Fonte: Adalberto Gomes (2021)

Sem dúvidas o grande atrativo turístico do Alto Sertão de Alagoas são os Cânions do Rio São Francisco. Encravado no bioma caatinga, os cânions dividem os estados de Alagoas, Sergipe e Bahia. Em Alagoas, os cânions vão de Delmiro Gouveia a Olho D'Água do Casado. Em Delmiro Gouveia a porta de entrada para navegar pelos Cânions fica no Povoado Cruz. Além do Povoado Cruz, outros povoados como Salgado, Lagoinha, Assentamento Lameirão e Olho D'aguinha fazem parte do trajeto para chegar aos cânions.

Com suas paisagens, os Cânions do Rio São Francisco proporcionam aos turistas e visitantes, cenários deslumbrantes durante todo o seu percurso. Os passeios são realizados por agências de turismo de Delmiro Gouveia (O Pioneiro) e demais cidades como Piranhas (Opará – Tur), Olho D'Água do Casado (Candeeiro Ecotur e Tony Tur) e Canindé de São Francisco/SE (MF TUR passeios Turísticos).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de turismo – EMBRATUR, através de um relatório do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do turismo de Aventura– PNDST, conceitua o turismo de aventura como:

Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros, e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural (EMBRATUR, 2001, p.7).

O esporte recreacional é muito atrativo para os jovens ou aqueles que adoram desafios. Sempre com profissionais e uma segurança ativa diante das modalidades, demonstrando compromisso e responsabilidade com todos que ali estão praticando. Esse turismo sempre consegue atrair muitos turistas que pagam muito bem para sentir essa realidade.

O Turismo de aventura é um segmento em que se pode verificar uma relação oferta/demanda característica, próxima da prática dos ditos esportes de aventura e realizada por um público com motivações peculiares, viabilizada com infraestrutura e recursos humanos especializados, a fim de implementar uma experiência desafiadora e passível de certificação específica nos mais distintos ambientes e localidades, seja na atividade do excursionismo (sem pernoite), seja na atividade de turismo (Uvinha, 2005, p. 271).

Essa região dos Cânions já houve prática de esportes que foi televisionado pelo Globo Esporte, que envolvia a água e escalada nos paredões dos Cânions do São Francisco. Neste sentido, o turismo esportivo é para quem tem resistência e dedicação à modalidade. Não cabem amadores. Os amadores ficam com as partes que não necessitam de tanta segurança e atenção dos profissionais em segurança.

4.9 Antigas instalações da Fábrica da Pedra

A fábrica já estava com mais de 100 anos quando veio à ordem para paralisar suas atividades em 31 de janeiro de 2017 e 450 funcionários que sobreviviam da labuta da fábrica têxtil foram demitidos. O capitalismo é assim quando não se adapta as novas realidades fica para fora do sistema. Neste sentido, a indústria deixou de desenvolver suas atividades de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos.

Figura 17: Fábrica da Pedra



Fonte: Adalberto Gomes (2017)

A atividade turística como meio de desenvolvimento necessita, inevitavelmente, da intervenção do Governo através de políticas públicas e de incentivo. Ao Governo cabe, todavia, ter uma visão ampla do turismo, bem diferente da visão simplista (presente em várias políticas tanto públicas como privadas de turismo) da indústria sem chaminés que traz sempre empregos e benefícios para os núcleos receptores.

Figura 18: Novo visual do antigo prédio



Fonte: Adalberto Gomes (2022)

Com mais de 108 anos, o antigo prédio da Fábrica da Pedra fica localizado no centro de Delmiro Gouveia, no Complexo do Shopping da Vila. A história do antigo prédio tem surgimento com a vinda do cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia nos anos de 1903. Ao chegar no Sertão de Alagoas encontrou um pequeno povoado chamado Pedra, onde começou a erguer seu império empresarial e, neste contexto, em 1914, o prédio foi inaugurado e a fábrica chamada Companhia Agro Fabril Mercantil começou a funcionar no Sertão de Alagoas.

Com o fechamento da Fábrica da Pedra surge à ideia do Shopping da Vila em meio aos contrastes da pandemia da Covid-19 em 2020, pouco pode fazer, mas esteve aos poucos sendo aprimorado para desenvolver a região. O Shopping proporcionou cinema, a instalação da Escola Santa Rita com parceria com o Grupo Sete de Ensino, point como o Pé na Areia para atividades de lazer e bebidas.

4.10 Shopping da Vila

A criação dos shoppings não é uma modalidade inédita de negócio. Mas sim uma forma de desafogar o fluxo nas grandes cidades ao longo da história. O Shopping da Vila foi originado com a necessidade de uma maior facilidade comercial, desenvolver perspectivas para movimentar a cidade proporcionando um

melhor fluxo de pessoas para a cidade ao fato de aglomerar diversas mercadorias e serviços.

Figura 19: Frente Shopping da Vila



Fonte: Adalberto (2022)

Esse fluxo tem a ver com o próprio sistema de turismo que estar existindo na região, fortalecendo os vínculos comerciais.

A necessidade de desenvolver pesquisas diante da realidade do empreendimento se faz necessário para a vida útil do empreendimento, por causa da constante mudança mercadológica existente. No planejamento do empreendimento devemos pesquisar o potencial de mercado para instalação e também a escolha dos consumidores da área de influência para as possíveis transições. Durante a vida do Shopping são necessárias as pesquisas sobre a satisfação dos clientes que frequentam o empreendimento e sobre os possíveis motivos de determinada classe social ou etária não frequentar (ROCHA, 2001).

O turismo trabalha nesta perspectiva avaliando os pontos principais que poderão somar ou subtrair, com isso o processo pessoal diante da realidade dos turistas será trabalhado para a satisfação, assim como o que eles não gostaram para aprimorar a realidade e público que serão colocados na realidade em estudo.

4.11 Trilha Ecológica Veredas da Caatinga

Localizada no Assentamento Lameirão, zona rural de Delmiro Gouveia, a

Trilha Ecológica Veredas da Caatinga tem um percurso bem diversificado, com 11 paradas em pontos específicos e interpretativos. A Trilha Ecológica Veredas da Caatinga é composta por passarela Paredão, Gravuras Rupestres, Pedra do Jacaré, Parada licks, Nascente do Gibi, Caverna ancestral, Sítio do Platô, Pedra do Sinal, Pedra da Tartaruga, Pedra do Portal e Árvore centenária. A Trilha Ecológica Veredas da Caatinga tem um trajeto de 5km no total, sendo 2,5km pra ir e 2,5km pra voltar e seu percurso é realizado em aproximadamente 03h30min.

Figura 20: Pinturas rupestres



Fonte: Erica Santos (2017)

A Trilha Ecológica Veredas da Caatinga é organizada por Erica Priscila, Rosângela Santos e por Rosana Santos.

Figura 21: Casal dentro da trilha ecológica



Fonte: Erica Santos (2018)

4.12 Trilhas da Reserva Ecológica do Castanho

As trilhas da Reserva Ecológica do Castanho ficam localizadas na Reserva Ecológica do Castanho, às margens do Rio São Francisco em Delmiro Gouveia. Ela é administrada desde sua criação, no ano de 1994, por Elizeu Gomes. Possui uma trilha com 15km de extensão pelo bioma caatinga e que levam as trilhas, piscinas naturais e grutas com inscrições rupestres feitas pelo homem primitivo, proporcionando aos turistas e visitantes um riquíssimo passeio educativo.

4.13 Furna do Morcego

Caverna onde Lampião e seu bando se escondiam, fica localizada no complexo turístico da antiga Hidrelétrica de Angiquinho. Sendo um local riquíssimo e histórico para Delmiro Gouveia, Alagoas e para o Nordeste. Ela foi visitada pelo Imperador D Pedro II, que ficou encantado com o local. Ela também serviu de abrigo para Lampião e seu bando quando passavam pela região do Sertão de Alagoas.

Considerada a maior caverna de Alagoas, atualmente necessita de cuidados em sua preservação e é administrada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF).

Figura 22: Furna do Morcego



Fonte: Fernando Ratinho (2020)

4.14 Sítios Arqueológicos

Os Sítios Arqueológicos ficam localizados no Assentamento Lameirão, zona rural de Delmiro Gouveia. O sitio possui um acervo riquíssimo, segundo registros feitos por pesquisadores, possui 18 sítios arqueológicos com pinturas rupestres feitas em rochas pelo homem primitivo há milhares de anos.

Além da exuberância nos Sítios Arqueológicos no Assentamento Lameirão, tem o Bioma Caatinga, o Rio São Francisco que completam o local, servindo como cenário para visitação por turistas locais e regionais, além de proporcionar estudos pedagógicos por escolas e universidades da região e servir como um local para novas pesquisas.

Figura 23: Sítio Arqueológico no Assentamento Lameirão



Fonte: Prefeitura de Delmiro Gouveia (2018)

Devido à descoberta de novos sítios arqueológicos, existem estudos realizados pela Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, para que no local seja criado um Parque Ecológico.

4.15 Turismo lucrativo da cidade de Delmiro Gouveia

O turismo é algo que traz consigo certos requintes, neste sentido, são agregados valores para a manutenção, assim como ganhos para o proprietário, garantindo rentabilidade e compromisso com seus turistas. O investimento é sempre diante do compromisso de manter ativa a realidade turística. Quanto mais interessante para o turista, seja em lazer, hospedagem ou na paisagem natural ou todos agregados facilitará o negócio, assim como o seu retorno.

O Restaurante Ecológico do Castanho é uma realidade deste sistema capitalista em turismo, que desenvolve um comércio lucrativo que estar em volta de uma forma de garantir bem estar para aqueles que adentram em seu estabelecimento. O turismo ecológico nesta realidade pode ser incluído quando absorve a necessidade em manter conservada a realidade da caatinga e de seus animais.

Figura 24: Restaurante Ecológico Castanho



Fonte: Restaurante Castanho (2021)

Um dos locais com maior atratividade turística é o Restaurante Ecológico do Castanho localizado na Reserva Ambiental do Castanho, sendo de propriedade particular às margens do Rio São Francisco, na zona rural em Delmiro Gouveia, proporciona um cenário paradisíaco aos turistas e moradores da região do Alto Sertão de Alagoas. O estabelecimento é de propriedade de Elizeu Gomes e tem surgimento no ano de 1994, com o enchimento do lago da hidrelétrica de Xingó.

O Restaurante Ecológico do Castanho valoriza a gastronomia local e regional, como o famoso feijão com arroz, guisados de carnes bovina, carneiro e bode, e peixes tradicionais do Rio São Francisco. Além de bebidas locais e sucos com frutas tradicionais da região.

O Restaurante Ecológico do Castanho com diversos empreendimentos em um só local, facilitando a vinda do turista para suas instalações. Desde alimentação típica local a pratos exóticos com peixes do Rio São Francisco como o surubim, além de uma sofisticada hospedagem no local, neste sentido, o turista fica à vontade para deslumbrar os encantos a beira do rio. Com toda segurança e responsabilidade moral e ética.

[...] consiste em viajar a áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o objetivo específico de admirar, desfrutar e estudar sua paisagem, sua flora e sua fauna silvestre, assim como as manifestações culturais (tanto os presentes, como as passadas) que ali se possa encontrar. Nestes termos, o ecoturismo implica um enfoque científico, estético ou filosófico, sem que isto signifique que o ecoturista deva ser um cientista, um artista ou filósofo

profissional. O relevante aqui é que a pessoa que pratica o ecoturismo tenha a oportunidade de estar imersa na natureza de maneira muito diferente daquela que visualmente se apresenta na vida urbana cotidiana. Essa pessoa, com o tempo adquirirá uma consciência e um conhecimento do meio ambiente natural (e por extensão do cultural) convertendo-se assim em alguém genuinamente envolvido nos temas conservacionistas (DIAS, 2003, p. 109).

As trilhas em meio à realidade da caatinga fascinam a todos que querem percorrer por algumas horas o relevo variado próximo ao Velho Chico. O ecoturismo é benéfico para todos, desenvolve o local com a preservação dos espaços verdes, garantindo o equilíbrio e continuidade da vida do bioma.

4.16 Mirante do Talhado

Com uma visão espetacular, o Mirante do Talhado faz parte do rio São Francisco e fica localizado na zona rural de Delmiro Gouveia. O Mirante do Talhado é de propriedade particular, administrado por Seu José Francisco. Além do Mirante do Talhado, o local conta com chalés para turistas que chegam para visitar, além disso, existem também trilhas ecológicas pela caatinga e passeios pelo rio.

O local também já foi palco para a produção da Novela Cordel Encantado da Rede Globo no ano de 2011 e produção de documentários da Uol Notícias e Tvs locais de Alagoas. Atualmente, o empreendimento encontra-se fechado para o público desde 2020.

Figura 25: Chalé no Mirante do Talhado



Fonte: Site misscheck-in.com (2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é algo desejado por todos, viajar, conhecer locais, entrar em contato com outras culturas é realmente fascinante, assim como se aventurar em locais não seguros. Contudo, nesta realidade é que o turismo vem crescendo e fortalecendo como uma economia rentável e o Brasil é um dos locais mais procurados em virtude de suas belezas naturais.

Os diferenciais de uma cidade é sempre algo que deve ser observado para poder compreender os seus entornos. O processo social sempre estar se modificando, procurando novas realidades para formular novos caminhos diante dos processos sociais. O turismo é uma forma de expor esses processos, seja o velho ou novo. Contudo, que possa garantir coisas novas ou não para aqueles que procuram diferencial em suas vidas.

O turismo no Alto Sertão de Alagoas é real e tem mostrado crescimento significativo, com construção de hotéis e novos empreendimentos ecológicos na região de Delmiro Gouveia como também nas cidades vizinhas que compõem o pacote turístico com as demais realidades dos entornos. Delmiro vem se destacando em relação das suas estruturas financeiras para deixar ativo o turismo e também devido a sua localização geográfica.

Os pontos falados neste trabalho foram poucos que compõe o turismo em Delmiro, com isso o foco foi mais dentro da cidade, demonstrando um turismo mais pedagógico-histórico que retrata bem a cidade. Que sempre estar desenvolvendo mudanças para o seu crescimento. O fortalecimento da cidade sempre está em cima dos investimentos direcionados, tanto do Estado, quanto da iniciativa privada.

O patrimônio natural e cultural de Delmiro Gouveia é muito rico, neste sentido, a intenção de preservação e propagação desta realidade que não pode ser deixada para fora do crescimento do município. O turismo cresce para todos os lados, com isso a necessidade de focar no crescimento do turismo histórico e pedagógico principalmente para conseguir manter viva a história do Pioneiro, assim como manter preservado o bioma caatinga.

Delmiro vem evoluindo visto que houve o fechamento de sua Fábrica, com isso nasce à esperança diante das antigas instalações da Fábrica da Pedra, com o

empreendimento do Shopping da Vila, realidade complexa em virtude das variações de mercado, contudo estar no seu primórdio, com ele trouxe a praça das estátuas que reforça a criatividade e confiança no turismo local.

O turismo dá para encaixar tudo diante de planejamento e dedicação, visto que essas modalidades de turismo crescem e se fortalece a cada ano, independente da realidade do local, cabe ao motivo do turista em se deslocar para encontrar o que deseja, ou melhor, se surpreender com aquilo que ele esteja visitando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A. N. **Sertões e sertanejos**: uma geografia humana sofrida. Estudos Avançados, 13(36), 7-59. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9474>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Projeto**: uma nova cultura de aprendizagem. São Paulo: PUC/SP, jul. 1999. Disponível em: <http://www.faef.edu.br/testergb/downloads/images/culturadeaprendizagem.PDF> Acesso em: 02 jul. 2022.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Regulamento operacional do Prodetur/NE II**. 2011. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/PRODETUR/Downloads/docs/rop_1_parte_geral.pdf acesso em: 01 jul. 2022.

BENI, M. Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. Espaço e Debates – **Revista de Estudos Regionais e Urbanos**. São Paulo: Annablume, n. 43-44, 2004

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Mais emprego e renda para o Brasil. Ministério do Turismo, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: de 5 de out. de 1988. Artigos referentes ao Patrimônio Cultural Brasileiro. Disponível em: http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.htm > Acesso em: 02 jul. 2022.

BUCKLEY, Ralf. **Ecotourism**: Principles and practices. CABI, 2009.cap.2.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo**: atividade marcante. Caxias do Sul: Educs, 2001.

CASTRO, N. A. **O lugar do turismo na ciência geográfica**: Contribuições teórico metodológicas à ação educativa. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.2006.

CALDEIRA, Paulo da Terra. **Museus**. In: CAMPELO, Bernadete Santos; Caldeira, Paulo da Terra. (Org.). Introdução as fontes gerais de informação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

COMÉRCIO, Confederação Nacional do. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Conselho de Turismo. – Rio de Janeiro, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço, um conceito chave da geografia**. In: CASTRO, Iná; **Importância do Turismo**. Disponível em <www.slideshare.net/rosaband/> Acesso em 20/02/2021.

COSTA, Helena Araújo. **Destinos do Turismo: Percursos para a Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural** - recursos que acompanham o crescimento das cidades/Reinaldo Dias - São Paulo; Saraiva. 2006.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

FALCÃO, Elsiné Carneiro. **Turismo pedagógico como metodologia de aprendizagem**. 2014. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol7-1-2014/artigo7.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005, 295p.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia Da Pesquisa Científica: Diretrizes Para A Elaboração De Um Protocolo De Pesquisa**. [S. l.], 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-588477>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GANZER, A. **Turbilhão de sentimentos e imaginações: as crianças vão ao museu, ou ao castelo**. In: Leite, M. & Ostetto, L. (orgs.). **Museu, Educação e Cultura**. Campinas: Papyrus, 2005.

GOMES, Paulo; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003, p. 35.

HALL, Conin Michael. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. Tradução: Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001.

LARA, Camila de Brito Quadros. **A importância da memória para a construção da identidade**: o caso da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS. 2016. Disponível em: https://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926_ARQUIVO_AIMPORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIIDENTIDADE.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. **Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravura**. In: Encontro nacional dos estudantes de biblioteconomia, documentação, gestão da informação e ciência da informação, 33., 2010, João Pessoa –PB. Anais...João Pessoa, PB: UFPB, 2010. p. 1-10. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/44>Acesso em: 03 jul. 2022.

MEHMETOGLU, Mehmet. **Nature-based tourists**: The relationship between their trip expenditures and activities. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 15, n. 2, p. 200-215, 2007.

MERLO, Marlon Cunha. **O transporte ferroviário brasileiro com destaque para o estado de Santa Catarina**. 2008. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosGraduacao/Attachments/646/marlon.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MOLETTA, V. F. **Turismo Estudantil**. Vol. 11, Porto Alegre/RS: SEBRAE, 2003.

OLIVEIRA, Sérgio D. et al. **Turismo Responsável**: uma alternativa ao turismo sustentável?. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul, 2006. p. 1-7.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. **Programa Nacional de Municipalização do Turismo**. Planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável em nível municipal. Madri, Espanha, 1994.

PALMEIRA, Maria Verônica Lins. **Desenvolvimento urbano e turismo**: uma análise da dinâmica urbana em Jequiá da Praia, Alagoas. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do espaço Habitado) –

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2007.

PELEGRINI, Sandra C. A. **O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas**. Patrimônio e Memória. Assis:Unesp/CEDAP, 2007.

PETTER, Pedro Henrique da Cruz. **Turismo no Nordeste brasileiro**: Mudanças nas políticas de desenvolvimento a partir do RODETUR/NEI

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica**: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica“Diálogos Acadêmicos, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/283467955_METODOLOGIA_DA_PESQUISA_CIENTIFICA_ORGANIZACAO_ESTRUTURAL_E_OS_DESAFIOS_PARA_REDIGIR_O_TRABALHO_DE_CONCLUSAO>.Acesso em: 21 fev. 2022.

Turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Esperança do Sul. Disponível em <bibliodigital.unijui.edu.br> Acesso em: 25/11/2018.

RAMOS, Aminadabe Martins. **Ferrovias em alagoas no século XIX e nas primeiras décadas do século XX**. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/riufal/6756/1/Ferrovias%20em%20Alagoas%20no%20s%C3%A9culo%20XIX%20e%20nas%20primeiras%20d%C3%A9cadas%20do%20s%C3%A9culo%20XX.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

ROCHA, L. Jr. João. **Análise Econômica de Empreendimentos de Longo Horizonte de Maturação** – Indicadores Avançados para Análise da Qualidade do Investimento1993. 25 f. Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP. Departamento de Engenharia Civil, São Paulo, 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, Miriam Sepúlveda. **Museus Brasileiros e Política Cultural**. 2004. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a04v1955>> Acesso em: 03 jul. 2022.

SEABRA, G. **Turismo Sertanejo**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

O turismo como atividade econômica e suas diversas formas. Disponível em <<https://www.algosobre.com.br>> Acesso em: 20/02/2021.

SILVA, Josiêda de Cristo. **Entre carretéis e cachimbos**: notas sobre mulheres no Jornal Correio de Pedra (1918-1930). 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/8758/1/Entre%20carreteis%20e%20cachimbos%20notas%20sobre%20mulheres%20no%20Jornal%20Correio%20de%20Pedra%201918-1930.pdf>. Acesso em 04 jul. 2022.

Turismo como fator de crescimento e desenvolvimento do município. Disponível em <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/fatorcrescimento.html>> Acesso em: 20 fev. 2021

História do município de Delmiro Gouveia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Delmiro_Gouveia> Acesso em 19 fev. 2021

Turismo pedagógico cresce no Brasil. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias?>> Acesso em 20 fev. 2021

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **O que é experiência**. In: NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília (org.). Turismo de Experiência. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de Aventura**: Reflexões e Tendências. São Paulo: Aleph, 2005. 300 p.

VAINSENER, Semira Adler. **CHESF** (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco). Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso: 04 jul. 2022.

WHITEHEAD, Alfred North. O conceito de natureza. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário em Delmiro Gouveia. Disponível em: <http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2018/10/festa-da-padroeira-nossa-senhora-do_10.html> Acesso em 20 maio. 2022

Museu Regional de Delmiro Gouveia completa 29 anos de fundação nesta terça-feira,20. Disponível em: <<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2018/02/museu-regional-de-delmiro-gouveia.html>> Acesso em 15 maio. 2021

Após 21 meses de construção, o Memorial em homenagem a Delmiro Augusto da Cruz Gouveia vai ser inaugurado nesta quinta-feira,¹⁴ Disponível em: <<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2019/02/apos-21-meses-de-construcao-o-memorial.html>> Acesso em 10 maio. 2021.

Caverna Furna do Morcego. Disponível em <<http://meioambienteeturismo.blogspot.com/2020/07/19/9584/>> Acesso 25/09/2022.

Sítios Arqueológicos no Assentamento Lameirão. Disponível em <<https://ufal.br/ufal/noticias/2021/12/dia-do-solo-e-marcado-por-entrevista-e-visita-em-sitio-arqueologico-em-delmiro-gouveia>> Acesso 29/09/2022.

Sítios Arqueológicos no Assentamento Lameirão. Disponível em <<https://delmirogouveia.al.gov.br/estudos-avancam-e-novos-sitios-arqueologicos-sao-encontrados-na-area-do-povoado-lameirao/>> Acesso 28/09/2022

Antigo prédio da Fábrica da Pedra. Disponível em <<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2019/06/predio-antigo-da-fabrica-da-pedra-em.html>> Acesso 23/09/2022.

Museu Regional Delmiro Gouveia. Disponível em <<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2018/02/museu-regional-de-delmiro-gouveia.html>> Acesso 15/08/2022.

Antigas Estações Ferroviárias em Delmiro Gouveia. Disponível em <<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2019/08/antigas-subestacoes-ferroviarias-em.html>> Acesso em 10/09/2022.

Antiga Hidrelétrica de Angiquinho. Disponível em <<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2022/01/nos-seus-109-anos-antiga-usina.html>> Acesso 20/09/2022 > Acesso 20/09/2022

Hidrelétrica de Angiquinho. Disponível em <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/01/primeira-usina-hidreletrica-do-nordeste-completa-100-anos.html>> Acesso 10/09/2022

Associação Descanso de Rei dos Artesãos do Povoado Salgado. Disponível em <<https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/Delmiro-Gouveia-AL8>> Acesso 08/10/2022.

Memorial Delmiro Gouveia. Disponível em <http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2019/02/apos-21-meses-de-construcao-o-memorial.html>> Acesso 05/10/2022.

Trilhas Ecológicas Veredas da Caatinga. Disponível em <https://benfeitoria.com/projeto/trilhaecologicaveredasdacaatinga>> Acesso 08/10/2022

A construção da estrada de Ferro Paulo Afonso: Figuragrafia e História/ Pesquisa e texto: Davi Roberto Bandeira da Silva. – Maceió: IHGAL, 2012.

Trilhas da Reserva Ecológica do Castanho. Disponível em <http://canionsdosaofrancisco.com.br/restaurante> > Acesso 05/10/2022

Cânions do Rio São Francisco. Disponível em <https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream>> Acesso 09/10/2022